



ISBN 978-85-66836-16-5

Sobrevivência epifítica de *Clonostachys rosea* em tomateiro / Epiphytic survival *Clonostachys rosea* in tomato plants. AG ENCARNAÇÃO¹, FC BOREL¹, CC MOREIRA², LM ABREU¹, LA MAFFIA¹. ¹Departamento de Fitopatologia, ²Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Cep: 36570-000. E-mail: lamaffia@ufv.br

O isolado NCR61/F de *Clonostachys rosea* é eficiente no biocontrole do mofo cinzento do tomateiro. Apesar de se conhecerem vários aspectos do antagonista, sua sobrevivência em tomateiro é pouco estudada. Para estudar a sobrevivência de *C. rosea* no filoplano, aplicou-se água destilada esterilizada ou suspensão de 10^7 conídios.mL⁻¹ em folhas de tomateiros. Aos 0, 3, 6, 9, 12, 18, 24, 36 e 48 dias da aplicação, coletaram-se dois folíolos do terço superior de cada uma de dez plantas. Os folíolos foram transferidos para 25 mL de tampão fosfato salino (PBS) em tubos Falcon de 50 mL, que foram vortexados por 1 min e sonicados por 10 min. De cada tubo, retirou-se 1 mL, que foi transferido para 9 mL de PBS, e se diluíram mais três vezes. Alíquotas de 0,2 mL de cada diluição foram depositadas em meio semi-seletivo para *C. rosea* em placas de Petri. Após 5 dias, contou-se o número de unidades formadoras de colônias (ufc) em cada placa. A sobrevivência epifítica de *C. rosea* reduziu-se ao longo do tempo de avaliação. Entretanto, mesmo após 48 dias, estimaram-se mais que 1000 propágulos de *C. rosea* por folíolo. Assim, o antagonista pode sobreviver epifiticamente em folhas de tomateiro. Este conhecimento é importante para traçar estratégias de aplicação do antagonista para o controle do mofo cinzento.

Key words: Biocontrole; mofo cinzento; ecologia; manejo